

# Ossificação heterotópica em paciente de 7 anos tratada com homeopatia individualizada: um relato de caso

Dionysios Tsintzas<sup>1</sup> | Atul Jaggi<sup>2</sup> | Latika Jaggi<sup>2</sup> | Seema Mahesh<sup>3</sup> | George Vithoulkas<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Orthopaedic Surgeon, Rehabilitation Centre General Hospital of Aitolokarnania, Agrinio, Greece

Agrinio, Greece

<sup>2</sup>H3 Centre of Classical Homeopathy, Nashik, India

Nashik, India

<sup>3</sup>Centre for Classical Homeopathy, Bangalore, India

Bangalore, India

<sup>4</sup>University of the Aegean, Mytilene, Greece

## Correspondência:

Tsintzas Dionysios, Orthopaedic Surgeon, Rehabilitation Centre General Hospital of Aitolokarnania, Kolovou 5, Agrinio 30100, Greece.  
Email: dentsin@hotmail.com

## Resumo

A homeopatia clássica pode ser incluída entre as opções de tratamento para ossificação heterotópica congênita.

## Palavras-chave

Homeopatia clássica, ossificação heterotópica, terapia individualizada

## 1 | INTRODUÇÃO

Apresentamos um relato de caso de uma garota de sete anos sofrendo de ossificação heterotópica congênita. A paciente recebeu tratamento com remédios individualizados, de acordo com os princípios da homeopatia clássica, demonstrando melhora constante tanto em sua condição clínica quanto nos exames radiológicos nos dois anos seguintes.

Ossificação heterotópica (OH) consiste na formação de tecido ósseo em locais anatômicos extra-esqueléticos às custas de tecidos locais, incluindo músculo e tecido conjuntivo.<sup>1</sup> A formação de osso lamelar em tecidos moles, onde o osso normalmente não existe, também é chamada de miosite ossificante. No entanto, seria mais preciso descrever o envolvimento dos músculos esqueléticos como miosite ossificante e o envolvimento de tecidos moles em geral, como ossificação ectópica ou heterotópica.<sup>2</sup> Essas massas ósseas podem levar a dor crônica, anquilose articular, lesões por pressão, trombose venosa, e muitas outras complicações de saúde.<sup>3</sup>

A ossificação heterotópica pode ser adquirida, desencadeada por trauma, procedimentos cirúrgicos, medula espinhal e lesões cerebrais, queimaduras extensas ou imobilização duradoura.<sup>1,2</sup> OH congênita é uma condição muito rara que ocorre em pacientes pediátricos e é considerada uma doença autossômica dominante com penetração irregular levando a formação óssea ectópica e distúrbios de movimento.<sup>4</sup> A morbidade e mortalidade precoce em crianças são devidas a complicações respiratórias e tratamento inadequado das lesões, com pouquíssimos casos sendo curados por intervenção cirúrgica.<sup>5,6</sup>

## 2 | HISTÓRICO DO CASO

A paciente do nosso caso relato de caso é uma menina de 7,5 anos que apresentou extensos sinais clínicos e radiológicos de ossificação heterotópica. Há cinco anos, quando a paciente tinha 2,5 anos, a primeira investigação radiológica mostrou extensa calcificação dos tecidos moles,

com alinhamento e arquitetura normais dos ossos e nenhuma evidência de fratura, lesão óssea lítica ou esclerótica (Figura 1). Uma biópsia de pele das lesões de ambas as coxas mostrou o possível diagnóstico de “calcinose cutânea”. Naquela época, os anticorpos nucleares (ANA) eram positivos e a lactato desidrogenase (LDH) estava elevada (346 UI/L, valor normal 81-234 UI/L), indicando dano tecidual. A ALT foi de 44,4 UI/L (normal 0-31), o SGOT foi de 43,5 UI/L (normal 0-31), e o FA foi de 163 UI/L (normal 28-78). Dermatomiosite

juvenil foi o diagnóstico dado após uma consulta dermatológica onde foi prescrito pomadas tópicas de corticosteroides e metotrexato oral. Não houve melhora na condição clínica da paciente então ela descontinuou o tratamento após 4 meses.

No exame clínico, a paciente apresentava nódulos ósseos aparentes na face e nos membros superiores e inferiores, que apareceram inicialmente aos 2,5 anos de idade. Os nódulos eram dolorosos, especialmente durante à noite,

**FIGURA 1** A primeira radiografia, paciente com 2 anos



**FIGURA 2** Condição clínica da paciente na primeira consulta



**FIGURA 3** Padrão de escrita da paciente

com um ou dois nódulos aparecendo a cada mês; os nódulos eram expelidos de tempos em tempos, deixando cicatrizes profundas. Por causa dos nódulos, a paciente não conseguia estender seu cotovelo direito e nem agachar (Figura 2). Ela era uma menina tímida

e reservada, sem histórico familiar relevante e seu histórico médico pessoal não apresentava nenhuma outra doença importante. Um fato interessante é que ao escrever, ela cometia erros habituais, apresentando escrita de letras e números espelhados (Figura 3).

## 2.1 | Tratamento/ Resultado

A paciente foi tratada com remédios individualizados de acordo com os princípios da homeopatia clássica e participou de visitas de acompanhamento regularmente. A Tabela 1 apresenta os sintomas e os remédios homeopáticos administrados à paciente ao longo do tratamento. Após o primeiro mês, seu quadro clínico apresentou grande melhora: não houve mais dores noturnas e a criança tornou-se mais ativa. Não houve mais ocorrência de novos nódulos, dois nódulos antigos amoleceram e expeliram uma secreção esverdeada da pele (Figura 4). O tratamento com uma série de remédios (Tabela 1), todos prescritos de acordo com as regras da homeopatia clássica, continuou ao longo dos meses seguintes, com melhora lenta mas constante da condição da paciente. Sete meses após o início do tratamento, o depósito calcificado foi literalmente expelido de seu braço esquerdo (Figura 5).

A investigação radiológica 15 meses após o início do tratamento mostrou uma redução significativa no número e tamanho das opacidades calcificadas (Figura 6). A paciente agora podia agachar e estender a articulação de seu cotovelo direito. A melhora ficou evidente até a consulta de

Data	Sintomas	Prescrição
19 / 04/ 2017	Nódulos calcificados dolorosos-sintomas pioram à noite, ao toque suave e movimento. Fezes e urina ofensivas, hálito com odor. Garota reservada, comete erros na escrita trocando letras. Desejo por sal e manteiga, não gosta de doces.	Mercurius solubilis, 1M, uma dose
20 / 05/ 2017	Sem dores à noite, engordou 300g, mais ativa. Sem novos nódulos. Dois nódulos antigos amoleceram e expeliram secreção esverdeada.	Nenhum remédio prescrito
21 / 08/ 2017	Desejo por doce, chorosa, tímida em aparecer em público. Fezes com odor ofensivo com constipação. Atitude ditatorial. Ainda comete erros ao escrever trocando letras.	Lycopodium, 1M, uma dose
10 / 02/ 2018	Paciente continua cometendo erros na escrita, falta de autoconfiança, não quer ir à escola.	Repetido Lycopodium 1M, uma dose
23 / 09/ 2018	Nódulos amoleceram, como se fossem ser expelidos - dois deles vermelhos e doloroso ao toque. Criança chora por causa de dor. Cabeça quente com extremidades frias.	Belladonna, 1M, uma dose
19 / 12/ 2018	Odor ofensivo (fezes, urina, transpiração) prurido nos nódulos, come crostas nasais, desorganizada, desejo por doces.	Sulphur, 1M, uma dose

**TABELA 1** Série de remédios prescritos para a paciente ao longo do tratamento



**FIGURA 4** Expelindo nódulo do quadril direito e joelho, 1 semana após o primeiro remédio

de acompanhamento e 23 meses após consulta inicial (Figura 7). A condição clínica da paciente e os exames laboratoriais estavam melhores: LDH 294,9 UI/L (normal: 135-214 UI/L). A paciente não desenvolveu nenhum novo nódulo desde o início do tratamento homeopático após o primeiro remédio. Além disso, notamos melhora no seu padrão de escrita; na última visita de acompanhamento, a paciente não cometeu nenhum erro de escrita.

A última radiografia da paciente foi realizada 29 meses após o início do tratamento (Figura 8). De acordo com o relatório do radiologista, “Há uma regressão significativa dos tecidos moles calcificados nos membros em comparação aos exames anteriores - nenhuma nova lesão apareceu.”

### 3 | DISCUSSÃO

A homeopatia, a “medicina energética,” fundada no século XIX pelo Dr. Samuel Hahnemann (1755-1843), é um ramo da ciência médica baseada no princípio de que as doenças podem ser curadas através do fortalecimento do mecanismo de defesa do corpo com substâncias selecionadas por suas propriedades energéticas. Essa observação é conhecida como *lei dos similares* (Similia Similibus Curantur). Derivada das palavras gregas “homeo” e “pathos”, que significam “sofrimento semelhante,” a homeopatia usa remédios selecionados a partir de ervas, minerais ou substâncias químicas que, em sua forma bruta, produziriam em um corpo saudável os mesmos sintomas encontrados em uma pessoa doente que sofre da doença específica. No entanto, essa substância bruta é diluída e purificada além do ponto que possa causar dano ao organismo até seu estado quintessencial de energia.<sup>7</sup>

Toda a questão relativa à saúde e a doença depende da capacidade do organismo de manter a homeostase. O complexo energético - também conhecido como

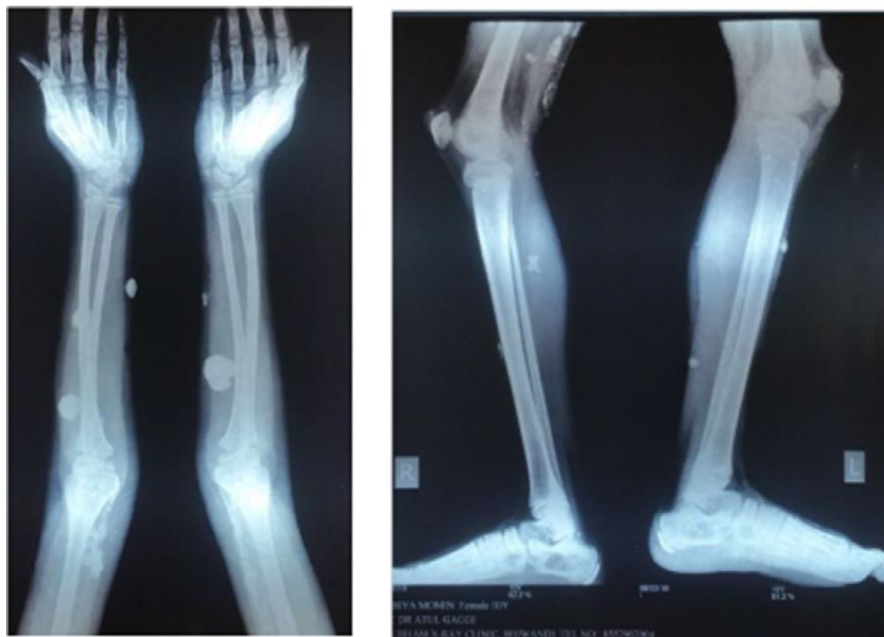
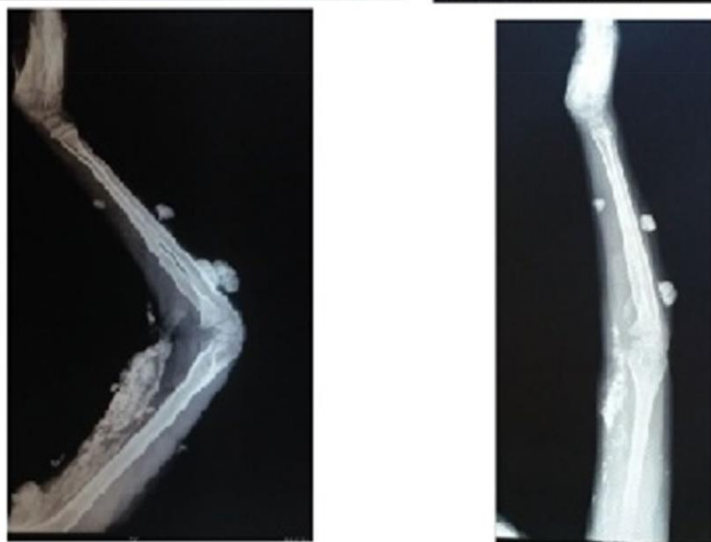


**FIGURA 5** Depósito calcificado expelido do braço esquerdo, 7 meses após início do tratamento





**FIGURA 6** Radiografias de ambas as pernas e do braço direito no início do tratamento e após 15 meses



**FIGURA 7** Radiografias 23 meses após início do tratamento

“força vital,” segundo Hahnemann<sup>8</sup>— está conectado ao mecanismo de defesa como um todo, sendo a base para uma ótima saúde e bem-estar, ou a falta deles. Quando o complexo energético é afetado, é criado o desequilíbrio do organismo. Com o tempo, essa disparidade causa um grande impacto no organismo físico, causando doenças.<sup>9</sup>

As diluições extremas usadas nos remédios homeopáticos—diluições além do limite de Avogadro ( $<10^{23}$ ) e a suposição de que substâncias diluídas nesse grau não podem conter ingrediente ativo—foram objeto de polêmica acalorada desde a época de Hahnemann, levando ao argumento de que os remédios homeopáticos não contêm ingrediente ativo e são, portanto, inertes. No entanto, pesquisas recentes comprovam o

contrário. Chickramane et al (2010) foram os primeiros a descobrir a presença de fontes materiais de nanopartículas metálicas - derivados de remédios homeopáticos em múltiplas ultradiluições além do número de Avogadro usando microscopia eletrônica de transmissão (MET), difração de elétrons e análise química por espectroscopia de emissão atômica por plasma acoplado indutivamente (ICP AES).<sup>10</sup> Ainda mais recentemente, Tournier e Roberts em 2015 fizeram experimentos com corantes solvatocrômicos e mostraram que a presença de glicerol em diluição homeopática 50M afetava de forma consistente e reproduzível os espectros de absorção de todos os seis corantes solvatocrômicos testados quando comparados ao controle, significando que as diluições homeopáticas não são “apenas água”<sup>11-13</sup> !

**FIGURA 8** A última radiografia, 29 meses após início do tratamento



A patogênese adquirida da OH não é clara, mas acredita-se que a grave inflamação local desencadeada pelo dano físico leve ao recrutamento de células progenitoras, à liberação de fatores esqueletogênicos, à perturbação dos processos normais de reparo tecidual e, finalmente, à formação de osso heterotópico.<sup>1</sup> Contudo, a OH congênita é muito rara, mas pode ser muito grave, ocorrendo em crianças com fibrodysplasia ossificante progressiva (FOP) ou heteroplasia óssea progressiva (HOP). Várias mutações nessas condições patológicas foram identificadas e todas se agrupam no rico domínio de ALK2 na glicina-serina (GS) intracelular, sendo a mais comum dessas mutações o ACVR1<sup>R206H14</sup>.

A OH congênita pode ser realmente difícil de tratar. Nos pacientes com FOP, a patologia pode ser muito agressiva, envolvendo o acúmulo de grandes quantidades de massas ósseas endocondrais em todo o corpo. A OH nesses pacientes é inoperável, pois a doença é altamente reativa e a cirurgia pode causar OH recorrente e ainda mais grave. Durante as exacerbações dos sintomas, altas doses de corticosteroides por um breve período de 4 a 5 dias são indicadas. O tratamento com esteroides pode aliviar a inflamação, o inchaço e a dor, mas não pode reduzir a progressão da OH.<sup>15</sup> Como os pacientes com FOP carregam mutações levemente ativadoras, as estratégias terapêuticas, nos últimos anos, vêm experimentando várias drogas direcionadas a caminhos específicos nos processos patogênicos do efeito cascata da doença.<sup>1</sup>

Os resultados clínicos e radiológicos de nossa paciente após o tratamento com homeopatia clássica individualizada são claramente promissores. Segundo Vithoulkas, o mecanismo de defesa como um todo parece ter uma inteligência “superior” capaz de manter o equilíbrio ideal sob qualquer estresse. A homeopatia pode ser um meio mais suave para tratar doenças, promovendo e intensificando a reação natural do sistema.<sup>16-18</sup>

## 4 | CONCLUSÃO

Apresentamos o caso de uma menina que sofria de ossificação heterotópica congênita extensa, cujo tratamento de acordo com os princípios da homeopatia clássica teve bons resultados clínicos e radiológicos. Esse é o primeiro caso publicado sobre o tratamento com a homeopatia clássica dessa difícil patologia. Sem dúvida, são necessários muito mais casos e pesquisas para concluir que a homeopatia clássica pode ser uma opção de tratamento para essa grave patologia.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores não têm conflito de interesses a declarar.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Dr. Atul Jaggi e Dra. Latika Jaggi: foram responsáveis pelo tratamento da paciente, sob supervisão do Prof. George Vithoulkas. Dra. Seema Mahesh e Dr. Dionysios Tsintzas: foram responsáveis pela revisão da literatura e a redação do artigo.

## ORCID

Dionysios Tsintzas  <https://orcid.org/0000-0002-0715-4438>

George Vithoulkas  <https://orcid.org/0000-0002-9118-8306>

## REFERÊNCIAS

- Pacifici M. Acquired and congenital forms of heterotopic ossification: new pathogenic insights and therapeutic opportunities. *Curr Opin Pharmacol*. 2018;40:51-58.
- van Kuijk AA, Geurts AC, van Kuppevelt HJ. Neurogenic heterotopic ossification in spinal cord injury. *Spinal Cord*. 2002;40:313-326.
- Bossche LV, Vanderstraeten G. Heterotopic ossification: a review. *J Rehabil Med*. 2005;37:129-136.
- Jitariu A, Hersdea R, Ceausu A. Myositis ossificans a case re-port and review of literature. *Research and Clinical Medicine*. 2016;1:26-29.
- Li PF, Lin ZL, Pang ZH. Non traumatic myositis ossificans circumscripta at elbow joint in a 9 year old child. *Chin J Traumatol*. 2016;19:122-124.
- Murrad K, Rand A, Abdulaziz J, Mrad MA. Heterotopic ossification in a newborn: a case report. *Eplasty*. 2016;16:e37.
- Vithoulkas G. *The science of homeopathy*. Athens, Greece: International Academy of Classical Homeopathy; 2012.
- Hahnemann S. *Organon der rationellen Heilkunst*. Leipzig (Arnold), Germany: Stuttgart Homoion Verlag; 1810.
- George V. *Levels of health. The second volume of the science of homeopathy*. Alonissos, Greece: International Academy of Classical Homeopathy. 2019.
- Chikramane PS, Suresh AK, Bellare JR, Kane SG. Extreme homeopathic dilutions retain starting materials: a nanoparticulate perspective. *Homeopathy*. 2010;99:231-242.
- Tournier A, Roberts R. *Chemical dyes can detect presence of homeopathic high dilutions*. London, UK: HRI Research Article; 2015.
- Mahesh S, Shah V, Mallappa M, Vithoulkas G. Psoriasis cases of same diagnosis but different phenotypes management through individualized homeopathic therapy. *Clin Case Rep*. 2019;7:1499-1507.
- Mahesh S, Mallappa M, Vithoulkas G. Gangrene: five case studies of gangrene, preventing amputation through homeopathic therapy. *Ind J Res Homoeopathy*. 2015;9:114-122.
- Pacifici M, Shore EM. Common mutations in ALK2/ACVR1, a multi faceted receptor, have roles in distinct pediatric musculoskeletal and neural orphan disorders. *Cytokine Growth Factor Rev*. 2016;27:93-104.
- Kaplan FS, Shore EM, Glaser DL, Emerson S. The medical management of fibrodysplasia ossificans progressiva: current treatment considerations. *Clin Proc Int Clin Consort Fibrodysplasia Ossificans Progressiva*. 2011;4:1-100.

16. Vithoukas G, Carlino S. The "continuum" of a unified theory of diseases. *Med Sci Monit.* 2010;16:7-15.
17. Mahesh S, Mallappa M, Tsintzas D, Vithoukas G. Homeopathic treatment of vitiligo: a report of fourteen cases. *Am J Case Rep.* 2017;18:1276-1283.
18. Chabanov D, Tsintzas D, Vithoukas G. Levels of health theory with the example of a case of juvenile rheumatoid arthritis. *J Evid Based Integr Med.* 2018;23.

**Como citar este artigo:** Tsintzas D, Jaggi A, Jaggi L, Mahesh S, Vithoukas G. Heterotopic ossification in a 7 year old female patient treated with individualized homeopathy: A case report. *Clin Case Rep.* 2019;7:2526–2533. <https://doi.org/10.1002/ccr3.2547>